



Terceirização e Precarização das Condições de Trabalho no Setor Elétrico Paulista

Carlos Eduardo Fabio
Diretor do SINERGIA CUT

PRIVATIZAÇÃO DO SETOR ELÉTRICO

EMPRESA	DATA
CPFL ENERGIA	1997
ELEKTRO	1998
CESP	1998
AES TIETE	1999
CTEEP	1999

ATUAL:

Aprox. 50% dos postos de trabalho (quadro-próprio) foram eliminados;

Estima-se que a proporção de trabalhadores terceiros seja 3 vezes o número de trabalhadores do quadro-próprio.

ALTÍSSIMA RENTABILIDADE DO SETOR

Ao tornar-se um bem caro, apesar de ser um serviço público, o setor se transformou em um dos grandes geradores de lucros. Nos últimos cinco anos, entre as 12 maiores pagadoras de dividendos aos acionistas, medido em proporção do valor da ação, nove são empresas de energia elétrica conforme se verifica na Tabela 2.

TABELA 2
Companhias com maior *dividend yield nos últimos cinco anos**

Empresa	Setor	<i>Dividend yield</i> médio
Eletropaulo	Energia elétrica	19,4%
Brasmotcr	Eletrodomésticos	17,9%
Whirlpool	Eletrodomésticos	15,8%
Cepe	Energia elétrica	15,3%
Elektro	Energia elétrica	14,1%
Coelce	Energia elétrica	13,1%
Taesá	Energia elétrica	13,0%
Light	Energia elétrica	13,0%
Sondotecnica	Construção	12,7%
Transmissão Paulista	Energia elétrica	12,2%
Cosern	Energia elétrica	12,0%
AES Tietê	Energia elétrica	11,9%

Fonte: Revista Exame, agosto 2011.

Elaboração: D'EUSE - Subseção Eletricistas SC

*Nota: * Indica o valor dos dividendos por ação, dividido pelo preço da ação*

No edital havia a contrapartida de realizar ampliação/melhorias do sistema, contudo, até o presente momento não foram realizadas.

GRÁFICO EBITDA/ROL:

Demonstra a relação entre EBITDA (Lucro operacional mais juros, impostos, depreciação e amortização) dividido pelo ROL (Receita Operacional Líquida).

CPFL ENERGIA

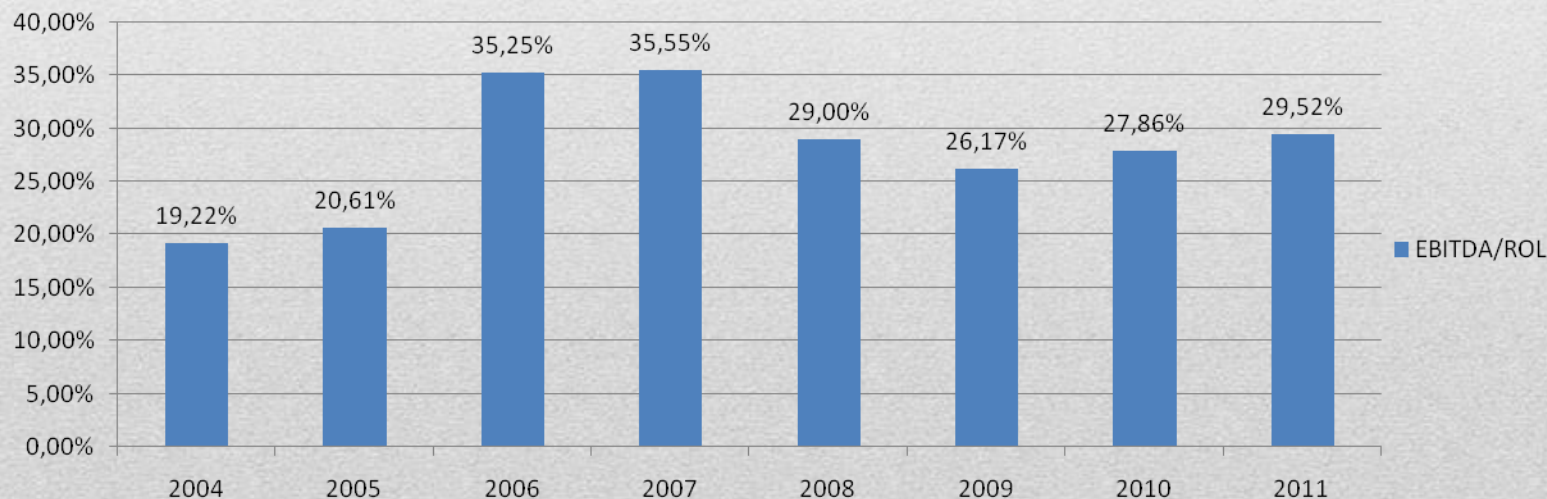


GRÁFICO EBITDA/ ROL:

ELEKTRO



AES TIETÊ

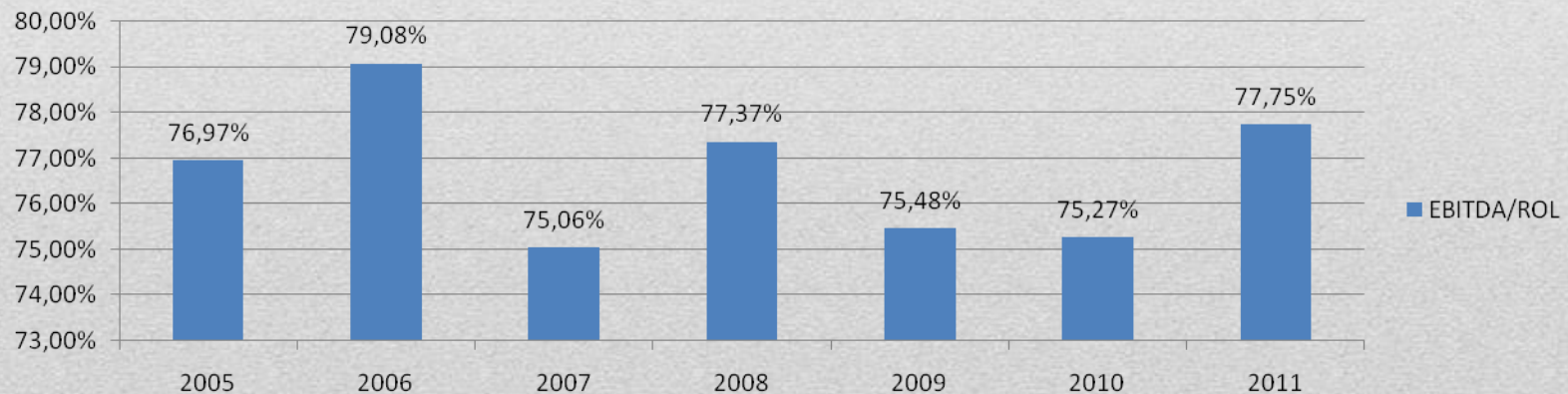
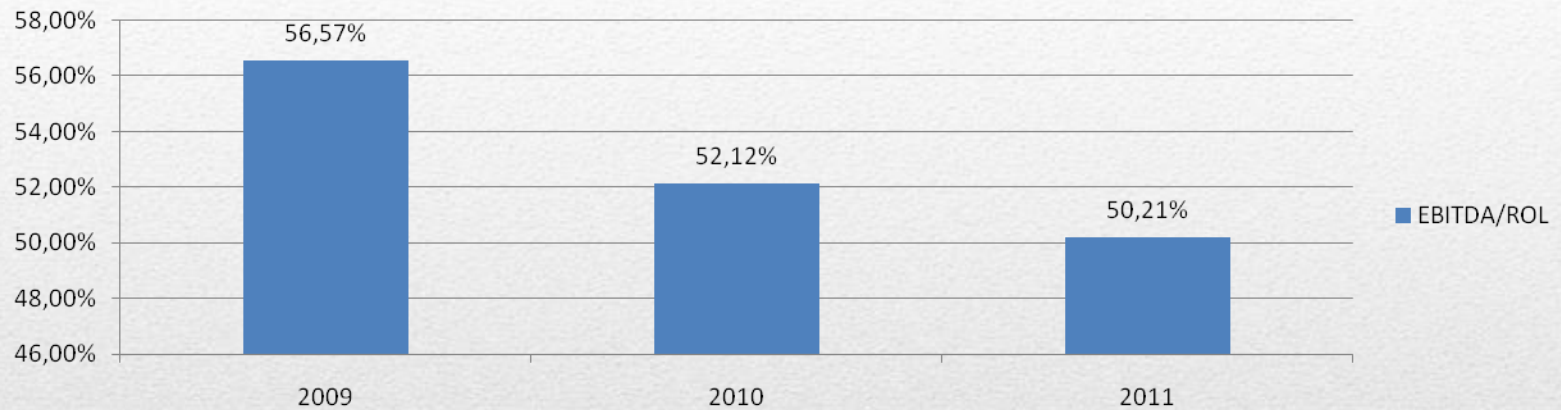
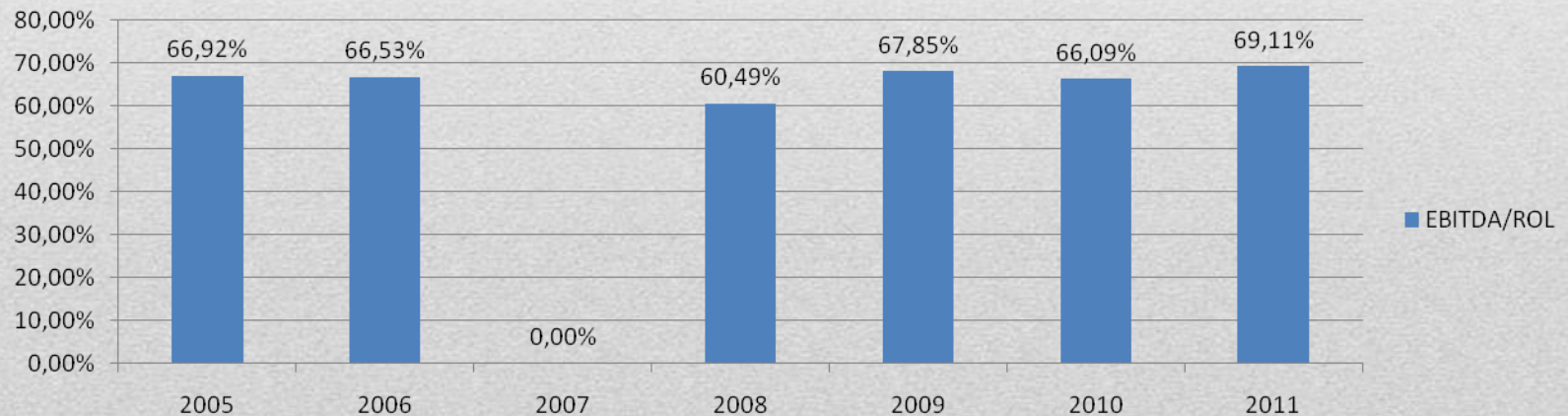


GRÁFICO EBITDA/ROL:

CTEEP



CESP



TERCEIRIZAÇÃO

Vantagens para as empresas (na ótica da empresa):

- Redução de custos;
 - Otimização de lucros;
 - Redução de preços (produtos/serviços);
 - Aumento de competitividade.
-

TERCEIRIZAÇÃO

Como ocorre a redução de custos para as empresas?

- Baixos salários;
- Produção;
- Altas jornadas e ritmo exaustivo;
- Sem investimentos para melhoria das condições de trabalho e aperfeiçoamento profissional;
- Redução do número de postos de trabalho.

Velocidade – as empresas terceiras abrem/fecham rapidamente sem garantir direitos aos trabalhadores, gerando aumento de demandas trabalhistas e previdenciárias.

PRECARIZAÇÃO, ACIDENTES E MORTES

ACIDENTES NAS DISTRIBUIDORAS DE ENERGIA ELÉTRICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

2011

EMPRESA	Acidentes com Empregados Próprios					Sub-Total	Acidentes com Pessoas de Empresas Contratadas					Sub-Total	Acidentes com Público em Geral					Sub-Total	TOTAL
	Nível de Gravidade						Nível de Gravidade						Nível de Gravidade						
	1	2	3	4	5		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5		
ELETROPAULO	58	4	2			64	62	5	3			70	53	15	3		16	87	221
BANDEIRANTE	8	1			1	10	29	5	1		1	36	4			4	5	13	59
ELEKTRO			1		1	2	6	3	1			10	1				6	7	19
CPFL	47	2	5	5	2	61	56	9	4	2	2	73	11	1	4	3	6	25	159
BRAGANTINA	6	2				8	4	1				5						0	13
NACIONAL	1		1			2		1				1					2	2	5
CAIUÁ	4					4	2					2					1	1	7
SUL PAULISTA						0					1	1						0	1
JAGUARI						0	1					1						0	1
LESTE PAULISTA						0						0						0	0
MOCOCA						0	1					1						0	1
CPFL - PIRATININGA	10			1		11	23	4		1	1	29				3	2	5	45
VALE DO PARANAPANEMA	7					7	3		1	1		5						0	12
SANTA CRUZ			1		1	2			1			1	1					1	4
TOTAL	141	9	10	6	5	171	187	28	11	4	5	235	70	16	7	10	38	141	547

Fonte: ARSESP

- 1 - Tratamento médico de 0 a 15 dias
- 2 - Tratamento médico de 15 dias a 2 meses (sem comprometimento de órgãos e seqüelas)
- 3 - Tratamento médico de 2 meses a 4 meses (sem comprometimento de órgãos e seqüelas)
- 4 - Lesões corporais graves (perda de órgãos, invalidez temporária, etc.)
- 5 - Morte ou invalidez permanente
- 9 - Informação sobre internação não obtida pela rede hospitalar

PRECARIZAÇÃO, ACIDENTES E MORTES

ACIDENTES EM 2012

EMPRESA	Acidentes com Empregados Próprios					Sub-Total	Acidentes com Pessoas de Empresas Contratadas					Sub-Total	Acidentes com Público em Geral					Sub-Total	TOTAL
	Nível de Gravidade						Nível de Gravidade						Nível de Gravidade						
	1	2	3	4	5		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5		
ELETROPAULO	41	5	0	1	0	47	60	2	7	5	1	75	59	12	3	2	13	89	211
BANDEIRANTE	13	3	1	0	0	17	22	3	1	1	0	27	2	2	5	4	5	18	62
ELEKTRO	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	10	0	4	5	19	20
CPFL	4	1	2	0	1	8	59	6	2	4	1	72	1	6	7	6	11	31	111
BRAGANTINA	3	0	1	0	0	4	2	0	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	7
NACIONAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAIUÁ	5	0	0	0	0	5	3	1	0	0	0	4	0	0	0	0	1	1	10
SUL PAULISTA	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	2
JAGUARI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
LESTE PAULISTA	1	1	0	0	0	2	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	4
MOCOCA	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
CPFL - PIRATININGA	16	3	1	0	0	20	19	0	2	1	1	23	0	3	9	4	5	21	64
VALE DO PARANAPANEMA	11	0	0	0	0	11	3	0	0	0	0	3	0	0	0	0	2	2	16
SANTA CRUZ	5	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	6
TOTAL	101	13	5	1	1	121	171	12	12	11	4	210	62	33	25	21	43	184	515

Níveis de Gravidade: 1- Tratamento médico de 0 a 15 dias

2 - Tratamento médico de 15 dias a 2 meses (sem comprometimento de órgãos e seqüelas)

3 - Tratamento médico de 2 meses a 4 meses (sem comprometimento de órgãos e seqüelas)

4 - Lesões corporais graves (perda de órgãos, invalidez temporária, etc.)

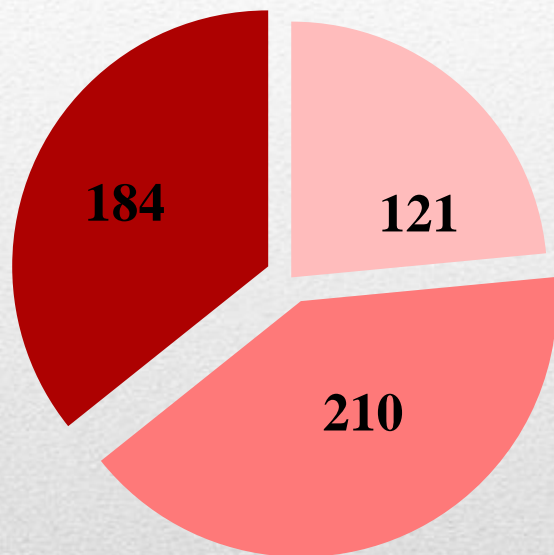
5 - Morte ou invalidez permanente

9 - Informação sobre internação não obtida pela rede hospitalar

Fonte: ARSESP

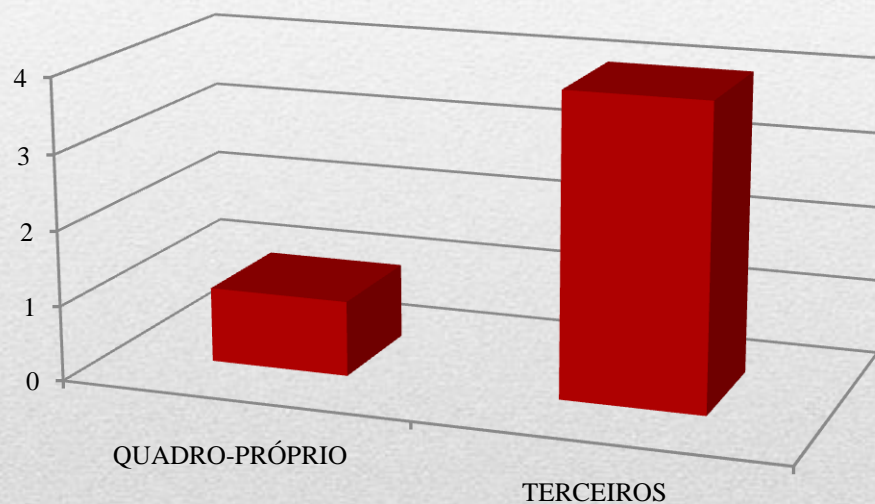
ACIDENTES – ARSESP 2012

Dados gerais:



- QUADRO-PRÓPRIO
- TERCEIROS
- PÚBLICO EM GERAL

ACIDENTES COM NÍVEL DE GRAVIDADE MORTE OU INVALIDEZ PERMANENTE



O número de acidentes com nível de gravidade morte ou invalidez permanente com terceiros em 2012 é 400% maior.

Quando não existe responsabilidade solidária e nem CNAE do Setor Elétrico:

Trabalhador da empresa B Tobace, que prestava serviço para a CPFL, sofreu acidente de trabalho no dia 20/04/2013 enquanto consertava um poste no Jardim Aroeira, em Jardinópolis/SP.

A CPFL alegou que o trabalhador não estava a serviço da empresa no momento do acidente. O sindicato questiona sua responsabilidade solidária.

B Tobace possui CNAE 43215 (instalações elétricas).

Radiografia do Problema

Dados obtidos junto ao Anuário 2011 do Ministério da Previdência Social:

ANO	CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas)	NUMERO DE ACIDENTES	SEM CAT (Comunicaç ão de Acidente de Trabalho)	PERCENTUAL SEM CAT
2010	3511- Energia Elétrica	112	6	5,35%
2011	3511 – Energia Elétrica	170	1	0,58%
2010	43215 – Instalações Elétricas	557	138	24,77%
2011	43215 – Instalações Elétricas	659	148	22,45%

Quando não existe responsabilidade solidária :

Trabalhador da empresa Civile Projetos, que presta serviços para a CPFL, feriu-se gravemente ao executar troca de poste em avançado estado de decomposição.

O poste ao cair levou consigo o trabalhador que teve de ser submetido a uma cirurgia na cabeça.

LUTA CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO

Ações judiciais:

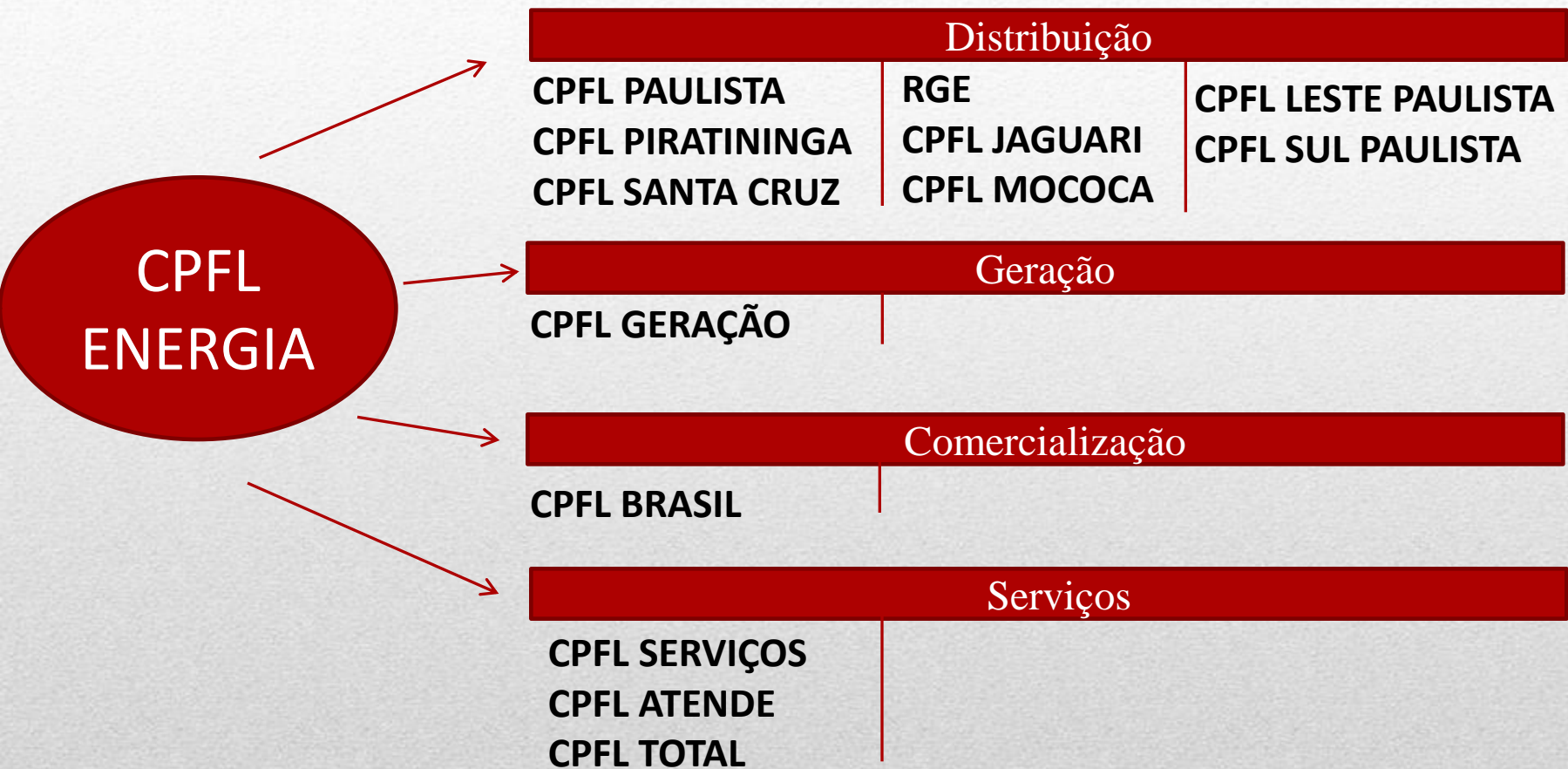
1999 – CPFL terceirizou o Call Center em Campinas/SP e o Sinergia CUT obteve liminar contra o fechamento que posteriormente virou ação tramitada e julgada.

2006 - SINERGIA CUT e o Ministério Público do Trabalho, ação contra a Terceirização de Atividades – CPFL. Inspeção à empreiteira Rizal.

2010 – CPFL realizou nova tentativa de terceirização do Call Center em Campinas/SP - 132 trabalhadores foram demitidos. O Sinergia CUT reverteu novamente.

Abertura dos escritórios e contratação pela CPFL Atende, precarização.

NOVA TERCEIRIZAÇÃO - CNPJS



TERCEIRIZAÇÃO

Custos para a sociedade:

- Perda da qualidade dos serviços e produtos;
 - Agressões ambientais às comunidades vizinhas;
 - Empobrecimento dos trabalhadores;
 - Concentração de renda;
 - Sem investimentos para melhoria das condições de trabalho;
 - Redução do número de postos de trabalho (trabalho decente).
-

TERCEIRIZAÇÃO

Custos para o Movimento Sindical:

- Perda de consciência de classe;
 - Dificuldade de Organização Sindical;
 - Desconhecimento da luta histórica dos trabalhadores (reivindicações e vitórias);
 - Esvaziamento do movimento sindical;
-

LUTA CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO

CUT sobre a regulamentação do trabalho terceirizado:

- ➔ Proibição da terceirização na atividade-fim da empresa;
 - ➔ Tomadora garantir aos trabalhadores de prestadoras de serviços que atuem em suas instalações ou em outro local por ela determinado as mesmas condições de salários, jornadas, benefícios, condições de saúde e segurança de trabalho;
 - ➔ Os sindicatos devem ser informados com antecedência sobre os projetos de terceirização;
 - ➔ A empresa tomadora será solidariamente responsável pelas obrigações trabalhistas e previdenciárias.
-

O QUE SEMPRE DEFENDEMOS:

- Trabalho decente;
 - Fim da terceirização de atividades fim, precarização e da rotatividade de mão-de-obra;
 - Energia segura e de qualidade para garantir desenvolvimento econômico e sustentável;
-

O QUE SEMPRE DEFENDEMOS:

- A importância desse setor estratégico ficar sob o controle do Estado;
 - Que a Aneel regule o processo de trabalho da indústria de energia elétrica;
 - Primarização de todas as atividades essenciais do processo de produção, transmissão e distribuição;
 - Energia barata, de qualidade e segura;
-

LUTA CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO

Marco Regulatório:

- PL 4330/04 – Deputado Federal Sandro Mabel (PMDB/GO);
 - PL 1621/07 – Deputado Federal Vicentinho (PT/SP);
 - Substitutivo ao PL 4330/04 – relator Deputado Federal Roberto Santiago (PSD/SP)
 - Substitutivo ao PL 4330/04 – relator Deputado Federal Arthur Maia (PMDB/BA).
-

LUTA CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO

O Sinergia CUT, STIEEC, FTIUESP e Sinergia Bahia elaboraram 4 emendas que foram apresentadas pelo Deputado Zezéu Ribeiro (PT/BA) ao Substitutivo do PL 4330/04 do Deputado Federal Arthur Maia (PMDB/BA).

No conteúdo das emendas, destacamos:

- ➔ Vedada a contratação de serviços terceirizados na atividade-fim da empresa tomadora de serviços;
 - ➔ Garantia de igualdade de direitos – salários, jornada, benefícios de qualquer natureza;
-

LUTA CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO

- ➔ Os trabalhadores da prestadora não poderão ser subordinados ao comando disciplinar e diretivo da tomadora, seja por meio de subordinação direta ou estrutural (ou se configura vínculo empregatício com a tomadora);
 - ➔ Vedado à tomadora manter trabalhador em atividade diversa à qual foi contratado pela prestadora (ou se configura vínculo empregatício com a tomadora);
-

LUTA CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO

- ➔ A empresa tomadora é solidariamente responsável pelas obrigações trabalhistas, previdenciárias e quaisquer outras decorrentes do contrato de prestação de serviços, incluindo relativas à saúde e segurança;
 - ➔ A empresa tomadora assegurará o pagamento imediato de salários, aviso prévio, ainda que indenizado, 13º. Salário, férias com o terço constitucional, obrigações convencionais e recolhimento do FGTS, sempre que a prestadora deixar de cumprir estas obrigações com seus trabalhadores;
-

ISSO NÃO PODE ACONTECER

Medral Engenharia é uma empreiteira que presta serviços para a Elektro. Em Panorama/SP, no dia 29/06/2007, ocorreu um gravíssimo acidente.

O eletricista teve o corpo queimado quando realizava serviço de melhoria de rede, foi atingido por uma descarga elétrica e com queimaduras de 3º. grau em 50% do seu corpo, veio a falecer semanas mais tarde.

PORTANTO NÃO PODEMOS ADMITIR:

- ➔ Que a ganância do capitalismo precarize as condições de trabalho e coloque em risco a estabilidade e segurança do sistema e conseqüentemente dos trabalhadores e da sociedade em nome do lucro incessante;
 - ➔ Que dinheiro público financie empresas sem exigir contrapartidas sociais, de geração de emprego, de investimentos em qualificação profissional, de preservação da vida e do meio ambiente;
-



Obrigado

São Paulo, 22 de maio de 2013
